

MORAL EM SPINOZA

AUTOR: IGOR MARQUES RODRIGUES¹;
ORIENTADOR: PROF. DR. LUÍS RUBIRA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – igorsuicmez@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – luisrubira.filosofia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de todos os seus escritos, Spinoza tangencia ou aborda o tema da moral, ainda que em sua principal obra, a *Ética*, essa palavra se quer apareça. É que a moral não parece fazer falta à *Ética* que o autor propõe: uma *Ética* da compreensão das coisas singulares, da Natureza ou Deus, que se contrapõe à uma moral, moral esta que se constitui de princípios que não se justificam “à luz da razão” e que, em geral, se constitui enquanto um dever a ser cumprido, em termos de um certo e um errado. Ao passo que a ética começa no chamado segundo gênero de conhecimento, isto é, na razão, a moral é da imaginação, primeiro e menos adequado gênero para compreensão clara do real. Isso nos coloca diante da sua teoria do conhecimento, sua teoria da mente e sua teoria dos afetos.

Spinoza está propondo um modo de vida que convenha à liberdade humana através de uma reforma do pensamento, ou seja, um esforço para compreender que a maneira metafísica de pensar (sendo a moral uma maneira metafísica, isto é, imaginativa de pensar) apenas aparentemente é benéfica à conservação do corpo. O autor aponta que um ser humano é um corpo e sua ideia, que há uma primeira ideia, a ideia do corpo, pensamento resultado primeiro de uma interação, e uma ideia-da-ideia do corpo, pensamento reflexivo tendo como objeto a ideia do corpo, e que quando a ideia-da-ideia não está integrada à ideia do corpo, mas orientada por uma “causa externa” como, por exemplo, uma convenção moral, que não é adequada para explicar a ideia do corpo, mas que é tomada como adequada, tem-se aí a maneira metafísica de pensar, que, em geral, busca purgar a ideia do corpo, conforma-la a um ideal que não observa o corpo singular. É nesse sentido que Spinoza busca mostrar que a moral tende a ser nociva aos corpos singulares em nome de um “bem” concebido não em vista da razão, mas da imaginação e que essa maneira imaginativa de pensar, por não ser reconhecida como imaginativa, é hostil aos seres humanos.

A fundamentação teórica desta pesquisa consiste na análise aprofundada da concepção de Spinoza a respeito da moral em duas obras - na *Ética* e no *Tratado da Reforma do Intelecto*, com foco em três pilares principais de sua filosofia: a teoria da mente, a teoria do conhecimento e a teoria dos afetos. Mostraremos como seus conceitos afastam-se das tradições transcendentais e alinham-se a uma ética da imanência, a fim de evidenciar sua crítica à moral e sua contraproposta: uma reforma do intelecto.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseia-se em uma abordagem qualitativa e teórica, fundamentalmente, uma análise textual da obra de Spinoza, especialmente sua *Ética* e seu *Tratado da Reforma do Intelecto*. Partimos de uma

revisão bibliográfica, incluindo autores com quem Spinoza dialogou, mas também comentadores contemporâneos. Aos livros já indicados, a pesquisa pretende incluir, em um momento posterior, ainda uma terceira obra do autor e focar nela, o Tratado Teológico Político.

Em seguida, analisamos a teoria da mente, a teoria do conhecimento e a teoria dos afetos do autor, buscando sempre enfatizar a relação da moral com os afetos e em que medida observar a razão convém mais do que observar uma moral, evidenciando o quão diversa é a noção spinozana de razão em relação à concepção de outros autores. Enfim, mostramos como a reforma do intelecto proposta por Spinoza é uma resposta à moral e à metafísica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo desenvolvido até então pretende-se um preâmbulo para o aprofundamento posterior no que se refere à moral na obra de Spinoza chamada Tratado Teológico Político. Por hora, mostramos como a teoria dos afetos, a teoria do conhecimento e a teoria da mente apresentadas por Spinoza na Ética e no Tratado da Reforma do Intelecto constituem um amplo panorama sobre a afetividade humana e revelam com clareza e rigor o quão mais eficiente é transformar os afetos através da compreensão, não da purgação a partir de critérios da imaginação tomados por racionais.

Toda a metafísica ocidental vem, desde Platão, pensando essa ideia-da-ideia do corpo como sendo um “sujeito” dotado de livre arbítrio e que pode dominar completamente os afetos, as primeiras ideias do corpo, à isso acresce-se que, tradicionalmente, sempre se entendeu o corpo como bestial, o homem como “lobo do homem”, e portanto seria necessária a imposição de uma moral para dar conta de corpos que seriam naturalmente violentos, paradigma completamente subvertido por Spinoza, que via o ser humano não como primariamente violento, mas como em constante relação com o ambiente, tendendo a ser mais ativo e expansivo em um ambiente conveniente e, ao contrário, mais passional e retraído conforme o ambiente é menos conveniente para a expressão da sua potência singular. Em Spinoza, a razão é afetiva e compreender é muito mais eficiente do que impor sobre si ou sobre o outro uma regra geral que não observa a singularidade, mas que, em nome do bem, é aplicada, a pretexto de corrigir o corpo. A questão se torna compreender os próprios afetos, isto é, as maneiras pelas quais se é afetado, não julgá-los a partir de critérios exteriores e que não realmente os explicam: em Spinoza é muito claro, a moral nunca é realmente eficiente para o bem estar, ela é sempre essa maneira dissociada de pensar, uma ideia inadequada para explicar o afeto; mas apenas uma ideia da ideia integrada à ideia do corpo é adequada para explicar o afeto, e ideias adequadas convém mais à perseverança no ser do que inadequadas.

4. CONCLUSÕES

Está justamente nas consequências da sua concepção de moral uma das tantas pedras deixadas por Spinoza no sapato dos moralistas: pode-se ser feliz, ético, retribuir ódio com amor e amor com amor recíproco sem submeter-se a nenhum critério externo ou dever moral, somente observando o que convém ou não a todos e a cada um, uma compreensão que é afetiva e singular. Observando tão somente o benefício próprio, sendo virtuoso aquele que, ao agir, garante, em

algum grau, a conservação do seu ser, o ser humano pode, ao longo de algum tempo, passar a se afetar mais de alegria e, conseqüentemente, afetar bem o seu semelhante, pois aquele que observa verdadeiramente o que lhe convém ou não, isto é, observa a razão, se esforçará o quanto puder para ser afetado de alegria e amor, não de tristeza e ódio, e, portanto, se esforçará o quanto puder para que seu semelhante seja também afetado de alegria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Paulo Rogério da Rosa. **Conhecimento, afeto e paixão em Nietzsche e Spinoza: aproximações entre Aurora, A gaia ciência e a Ética**. Dissertação de Mestrado. Orientador: Luís Rubira. Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7552>

DELEUZE, Gilles. **Espinosa: filosofia prática**. Tradução de Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002.

DESCARTES, René. **Meditações Metafísicas**. Tradução de Marilena de Souza Chauí. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

ESPINOSA, Baruch 1972 **Tratado da Correção do Intelecto, Pensamentos metafísicos, Ética, Tratado Político, Correspondência** (Cartas 2, 4, 12, 21, 32, 34, 50) (São Paulo: Abril Cultural-Coleção “Os Pensadores”).

ESPINOSA, Baruch. **Tratado Teológico-político**. Martins Fontes. São Paulo, 2008. Tradução de Diogo Pires Aurélio.

HOBBS, T. **Leviatã**. Tradução: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARQUES, Jordino. **Espinosa e a interpretação da escritura**. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 12, n. 4, p. 659-672, 2002.

MARTINS, André, A primeira ideia verdadeira no TIE: ideia do corpo e ideia-da-ideia , **TRÁGICA: Estudos de Filosofia da Imanência**: v. 10 n. 3 (2017): Edição temática: “Spinoza e a Imaginação” / Thematic issue: “Spinoza and the Imagination”

MARTINS, André. **Pulsão de morte? Por uma clínica psicanalítica da potência**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

REZENDE, W. F. (2006). **A Liberdade em Espinosa** (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

SPINOZA : obra completa III : **Tratado teológico-político** / organização J. Guinsburg, Newton Cunha, Roberto Romano; tradução J. Guinsburg, Newton Cunha. - 1. ed. - São Paulo : Perspectiva, 2014.